

13 JUN 2014 • 21:00 • SALA SUGGIA

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

CHRISTOPH KÖNIG DIRECÇÃO MUSICAL
PAULO BARROS FLAUTA

1ª Parte

Anatoli Liadov

O lago encantado [1908; C.8MIN.]

Lowell Liebermann

Concerto para flauta e orquestra

[1992; C.25MIN.]

1. *Moderato*
2. *Molto adagio*
3. *Presto*

2ª Parte

Nicolai Rimski-Korsakoff

Xerazade [1888; C.42MIN.]

1. *O mar e o barco de Sinbad –*
2. *A história do príncipe Kalender*
3. *O jovem príncipe e a princesa*
4. *A festa em Bagdade; O mar; Naufrágio sobre os rochedos*

Cibermúsica | 20:15

Palestra pré-concerto por Rui Pereira



casa da música

ANATOLI LIADOV

SÃO PETERSBURGO, 11 DE MAIO DE 1855

POLĬNOVKA, 28 DE AGOSTO DE 1914

Anatoli Liadov iniciou os estudos musicais com o pai, um conceituado maestro. Ingressou depois no Conservatório de São Petersburgo, onde primeiramente estudou piano e violino e depois se veio a formar em composição. Próximo ao chamado Grupo dos Cinco, compositores que cultivavam um estilo nacionalista de composição, foi sempre considerado um conservador. Pertenceu ao círculo de Mítrofan Belyayev, um importante mecenas que impulsionou um movimento defensor da música russa [vide nota sobre Glazunov]. Além de compositor, foi um reconhecido maestro e professor. O seu aluno mais famoso foi Prokofieff, cujas inovações eram sempre desencorajadas nas aulas.

A leitura que hoje se faz do seu percurso é pouco consensual. É muitas vezes considerado desleixado e preguiçoso, um compositor com falta de auto-estima. Essa fama deve-se ao episódio de ter sido expulso do Conservatório, enquanto estudante, por ultrapassar o limite de faltas, bem como ao facto de muitas das suas músicas, geralmente breves, serem baseadas em temas populares ou de outros compositores. No entanto, Liadov convertia esses temas em músicas de ambiente mágico, deixando três notáveis exemplares nas obras *Baba-Yaga*, *Kikimora*, apresentada pela Orquestra Sinfónica em 2013, e *O lago encantado*. Escrita em 1908 e estreada no ano seguinte em São Petersburgo, *O lago encantado* insere-se na tradição muito russa das peças apelidadas de *tableau* (quadro), neste caso

uma “fábula-quadro”, representando uma música descritiva, com elementos pictóricos, mas que não segue necessariamente uma narrativa como um poema sinfónico. O cenário deste quadro são as estrelas cintilantes sobre a quietude das águas de um lago profundo com todo o mistério que podemos associar a esta imagem. Liadov descreveu o ambiente como “frio, malevolente e fantástico como um conto de fadas.”

LOWELL LIEBERMANN

NOVA IORQUE, 22 DE FEVEREIRO DE 1961

O compositor, maestro e pianista Lowell Liebermann começou a marcar a vida musical nova-iorquina desde muito cedo, estreando a sua própria *Sonata para piano opus 1* no prestigiado Carnegie Hall com apenas 16 anos. Senhor de uma obra vasta e ecléctica, que abarca diversos géneros, é um dos compositores da actualidade mais tocado nos Estados Unidos. A sua escrita obedece aos princípios da harmonia funcional, explorando por vezes a simultaneidade de tonalidades diferentes, e goza de uma grande receptividade junto do grande público. Entre as suas obras mais conhecidas encontram-se a *Sonata para piano e flauta*, de 1987, e o *Concerto para flauta e orquestra*, de 1992. Este concerto, assim como outras obras concertantes que incluem a flauta como instrumento solista, está intimamente ligado à carreira do flautista norte-irlandês James Galgway, que o estreou em St. Louis, no Missouri, sob a direcção de Leonard Slatkin.

A flauta está em destaque desde o início, apresentando um tema que é facilmen-

ORIENTE 2014

PATROCINADOR ANO ORIENTE APOIO ANO ORIENTE



FUNDAÇÃO ORIENTE



FONDATION ADELMAN POUR L'EDUCATION



A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE

RÉSEAU VARESE



Programa eCultura

REMA

EUROPE JAZZ NETWORK

ECHO

EUROPEAN CONCERT HALL ORGANISATION

TENSO

te conectado com música de raiz norte-americana, um estilo cultivado desde o final do século XIX e que encontra exemplos notáveis em música de cinema. O concerto tem uma forte componente melódica, suscitando vários diálogos entre o solista e outros instrumentos da orquestra. O virtuosismo requerido ao flautista exprime-se não só na velocidade e articulação de certas passagens mas sobretudo no elevado controlo sonoro e dinâmico em toda a tessitura do instrumento, dos graves aos agudos. A obra requer igualmente grande capacidade de *endurance*. O segundo andamento, num tradicional tempo mais lento, coloca a flauta em acentuado destaque desde o início mas reserva para o naipe das cordas a condução para o primeiro grande clímax. O *presto* final é um *tour de force* para o solista, constituindo uma forma aparentada com o rondó, recorrendo a ritmos populares de dança e encerrando com uma veloz coda que constitui um desafio para qualquer virtuoso. A utilização dos metais na orquestração é novamente muito característica da música norte-americana.

NIKOLAI RIMSKI-KORSAKOFF

TIKHVINE (RÚSSIA), 6 DE MARÇO DE 1844

LIUBENSK, 8 DE JUNHO DE 1908

Rimski-Korsakoff, considerado um genial orquestrador e membro do chamado Grupo dos Cinco, foi um dos maiores compositores russos de todos os tempos. Entre as suas obras mais célebres contam-se quinze óperas, de onde se destaca um trecho tão célebre quanto “O voo do mos-

cardo” de *O conto do czar Saltan*, ou composições orquestrais como *Capricho Espanhol* e *Xerazade*. Este famoso poema sinfónico foi inspirado na compilação de contos populares árabes *As mil e uma noites* e constitui um exemplo superlativo da representação do orientalismo na música orquestral. No entanto, e apesar dos títulos dos seus quatro andamentos serem sugestivos e indicativos de episódios da famosa narrativa, a intenção do compositor foi, mais do que contar histórias específicas, criar atmosferas que os ouvintes associassem ao Oriente e a um sentido de aventura fantástica. Fê-lo através do rico colorido orquestral e de escalas oriundas da música oriental num sentido lato.

Nas notas de programa para a estreia de *Xerazade*, o próprio compositor escreveu: “O sultão Xariar, convencido de que todas as mulheres são falsas e infiéis, jurou matar todas as suas mulheres após a noite de núpcias. Mas Xerazade conseguiu salvar a vida entretendo o sultão com contos fantásticos durante mil e uma noites. Tomado por uma enorme curiosidade, o sultão adiou a execução noite após noite, acabando por repudiar a sua sangrenta promessa.”

O sentido orientalizante da música está presente desde o primeiro tema que representa o sultão, um motivo descendente com base na escala de tons inteiros. É num solo de violino acompanhado pela harpa que nos surge o tema de Xerazade, a heroína da história. A obra tem diversos solos para o violino, momentos que retratam a contadora de histórias e que servem como elemento unificador. Estes dois temas dominam o primeiro andamento, intitulado *O mar e o barco de Sinbad*, onde é também representada uma agita-

da tempestade. O segundo andamento é inspirado na lenda de um príncipe que se disfarça de vagabundo. O terceiro andamento, de um intenso lirismo, é marcado por dois temas que representam, respectivamente, um jovem príncipe e uma princesa, sendo que uma cadência para o violino a solo representa Xerazade contando a sua história. O último andamento começa com a alternância dos temas do sultão e de Xerazade e é o mais variado, recolhendo motivos dos andamentos anteriores. O próprio título (*A festa em Bagdade; O mar; Naufrágio sobre os rochedos*) reflecte essa diversidade. A obra conclui com o tema de Xerazade num registo sereno em sintonia com o final feliz da versão literária.

A música de Xerazade foi estreada em 1889, em São Petersburgo, e foi coreografada por Michel Fokine para uma produção dos Ballets Russes na Opéra Garnier, em Paris, em 1910.

RUI PEREIRA [2014]

CHRISTOPH KÖNIG DIRECÇÃO MUSICAL

A profunda musicalidade de Christoph König é marcada por uma abordagem enérgica e séria, comprometendo-se com uma programação reflectida e estimulante. É Maestro Titular da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e Maestro Titular e Director Musical dos Solistes Européens Luxembourg.

König é muito requisitado como maestro convidado. Apresentou-se recentemente com a Staatskapelle de Dresden, Orquestra de Paris, Sinfónica Nacional Dinamarquesa, Filarmónica dos Países Baixos, Royal Phi-

lharmonic Orchestra, Orquestra Nacional de Gales/BBC, Orquestra da Rádio Norueguesa, Orquestra Mozarteum de Salzburgo, Beethoven Orchester de Bona, Sinfónica de Barcelona, Filarmónica de Tampere, Real Filharmonía de Galicia, Orquestra da Rádio (RTVE) de Madrid, Orquestra e Coro da Comunidade de Madrid, Sinfónica da Nova Zelândia, Orquestra de Câmara Escocesa e Sinfónica Escocesa da BBC, orquestra que dirigiu numa bem-sucedida digressão pela China (2008). Desde a sua estreia nos EUA em 2010, dirigiu as Sinfónicas de Pittsburgh, Toronto, Nova Jérésia, Houston, Indianápolis, Baltimore, Vancouver, Oregon, Milwaukee e Colorado e a Filarmónica de Los Angeles.

Nesta temporada tem agendadas estreias com as Sinfónicas de Calgary e Cincinnati, e dirige também a Orquestra do País Basco, Filarmónica de Dresden e Sinfónica de St. Gallen. Regressa ainda à Royal Philharmonic Orchestra, Filarmónica de Estugarda, Sinfónica Escocesa da BBC, Orquestra Nacional de Gales/BBC, Orquestra da Comunidade de Madrid, Real Filharmonía de Galicia e Sinfónica de Pittsburgh.

A discografia de Christoph König inclui obras de Gösta Nystroem (BIS), Schönberg e Prokofieff (*Romeu e Julieta*), Saariaho e Sibelius (Sinfonia nº 7) com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Melcer com a Orquestra Sinfónica Escocesa da BBC (Hyperion), Sinfonias de Beethoven com a Orquestra Sinfónica de Malmö (DB Productions) e Prokofieff e Mozart com os Solistes Européens Luxembourg (SEL Classics).

PAULO BARROS FLAUTA

Paulo Barros é solista chefe de naipe da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. Iniciou os estudos de flauta transversal aos sete anos, tornando-se bolsheiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Licenciou-se na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto com a classificação máxima, tendo recebido o Prémio Engenheiro António de Almeida pela melhor média de Licenciatura. Frequentou várias masterclasses e cursos de aperfeiçoamento e foi aluno de Aurèle Nicolet em Oberwil, na Suíça. Foi laureado com o 1º Prémio na Juventude Musical Portuguesa e no Prémio Jovens Músicos.

Integrou várias orquestras como a Escola da Orquestra dos Jovens da Comunidade Europeia (ECYO), Orquestra Luso-Alemã, Orquestra Clássica do Porto, entre outras. Apresentou-se a solo com inúmeras orquestras, em concertos de música de câmara e masterclasses, expandindo a sua actividade internacional por países como Luxemburgo, Suíça, França, Espanha, Macau, Colômbia, Áustria e Brasil, entre outros.

Foi Docente na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto (ESMAE), Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco (ESART) e Universidade Católica do Porto. Actualmente, é professor de flauta transversal na Escola Profissional de Música de Espinho.

Tem vários CDs gravados, como solista com orquestra, em música de câmara e como membro de orquestra (EMI Classics, Koch Schwann, Tradisom, Skarbo, Vintage Records e Numérica).

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

Christoph König *maestro titular*

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Baldur Brönnimann, Olari Elts, Leopold Hager, Michail Jurowski, Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomarico, Jérémie Rohrer, Peter Rundel, Michael Sanderling, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Joseph Swensen, Gilbert Varga, Antoni Wit, Takuo Yuasa ou Lothar Zagrosek. Entre os solistas que colaboraram recentemente com a orquestra constam os nomes de Midori, Viviane Hagner, Natalia Gutman, Truls Mørk, Steven Isserlis, Kim Kashkashian, Ana Bela Chaves, Felicity Lott, Christian Lindberg, António Meneses, Simon Trpčeski, Sequeira Costa, Jean-Efflam Bavouzet, Lise de la Salle, Cyprien Katsaris, Alban Gerhardt ou o Quarteto Arditti. Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin e Luca Francesconi.

Nas últimas temporadas apresentou-se nas mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid e no Brasil, e é regularmente convidada a tocar em Santiago de Compostela e no Auditório Gulbenkian. A interpretação da integral das sinfonias de Mahler marcou as temporadas de 2010 e 2011. A gravação ao vivo com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos 2013 na revista Gramophone. Na temporada de 2014, a Orquestra

é dirigida pela primeira vez por maestros como Peter Eötvös e Ilan Volkov, e interpreta uma nova obra de Unsuk Chin em estreia mundial.

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto. Actualmente engloba um número permanente de 94 instrumentistas e é parte integrante da Fundação Casa da Música desde Julho de 2006.

Violino I

Zofia Wóycicka
José Pereira*
Radu Ungureanu
Vadim Feldblioum
José Despujols
Ianina Khmelik
Tünde Hadadi
Maria Kagan
Andras Burai
Emília Vanguelova
Arlindo Silva
Alan Guimaraes
Ana Madalena Ribeiro*
Jorman Hernandez*

Violino II

Nancy Frederick
Tatiana Afanasieva
Lilit Davtyan
Paul Almond
Domingos Lopes
Vitor Teixeira
Pedro Rocha
José Sentieiro
Mariana Costa
Germano Santos
Nikola Vasiljev
José Paulo Jesus

Viola

Anna Gonera
Hazel Veitch
Jean Loup Lecomte
Theo Ellegiers
Luís Norberto Silva
Biliana Chamlieva
Francisco Moreira
Beata Costa*
Sara Barros*
Manuel Costa*

Violoncelo

Vicente Chuaqui
Feodor Kolpachnikov
Michal Kiska
Sharon Kinder
Gisela Neves
Hrant Yerosyan
Américo Martins*
Vanessa Pires*

Contrabaixo

Slawomir Marzec
Florian Pertzborn
Nadia Choi
Altino Carvalho
Tiago Pinto Ribeiro
Angel Luis Martinez*

Flauta

Ana Maria Ribeiro
Angelina Rodrigues
Alexander Auer

Oboé

Tamás Bartók
Jean-Michel Garetti

Clarinete

Luís Silva
Carlos Alves
Gergely Suto
António Rosa

Fagote

Gavin Hill
Robert Glassburner

Trompa

Abel Pereira
Hugo Carneiro
Bohdan Sebestik
José Bernardo Silva

Trompete

Sérgio Pacheco
Luís Granjo

Trombone

Severo Martinez
Ricardo Pereira*
Nuno Martins

Tuba

Sérgio Carolino

Tímpanos

Jean-François Lézé

Percussão

Paulo Oliveira
Nuno Simões
André Dias*
Sandro Andrade*
Marcelo Pinho*
Ricardo Coelho*

Harpa

Ilaria Vivan

Piano

Luís Filipe Sá*

Celesta

Luís Filipe Sá*

DILIVA – Sociedade de Investimentos Imobiliários, S.A., é patrono do Maestro Titular da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música



casa da música

MECENAS PROGRAMAS DE SALA



PORTO PALÁCIO
CONGRESS HOTEL & SPA
★★★★★

MECENAS CASA DA MÚSICA



APOIO INSTITUCIONAL



MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

